IX SINMCA
IX Simpósio do Noroeste Mineiro de Ciências Agrárias e
VIII Semana Acadêmica
25 a 27 de novembro de 2025

Sarna sarcóptica em cães: uma revisão de literatura

Milena O. Santos [1,*], Augusto G. B. C. Pereira [1], Isabela S. Lixandrão [1], Mateus V. Oliveira [1], Gabriely A. do Amaral [2], Leticia G. Zanfagnini [3], Victor Luiz Gomes Batista [4], Jéssica Del'Nero [4], Carlos A. S. Sousa [5], Thaís R. S. Doni [5]

[1] *Graduando(a) em Medicina Veterinária, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Unaí-MG*
[2] *Médica Veterinária, Unaí/MG*
[3] *Professora substituta, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Unaí/MG*
[4] *Mestrando(a) do Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal (PPGBA), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina/MG*
[5] *Professor(a) adjunto(a), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Unaí/MG*

***E-mail do autor principal:** oliveira.milena@ufvjm.edu.br

RESUMO EXPANDIDO

INTRODUÇÃO

A sarna sarcóptica, também denominada escabiose canina, é uma dermatopatia parasitária não sazonal de caráter zoonótico e altamente contagiosa, que acomete cães domésticos (*Canis lupus familiaris*) de diferentes raças, idades e condições de manejo (RHODES *et al.*, 2018). A enfermidade é causada pela infestação do ácaro *Sarcoptes scabiei* var. *canis*, cujas fêmeas escavam túneis superficiais na pele para realizar oviposição e secretam substâncias alergênicas capazes de desencadear uma reação de hipersensibilidade intensamente pruriginosa, resultando em lesões cutâneas caracterizadas por alopecia, pápulas, eritema, crostas e escoriações (MEDLEAU *et al.*, 2003). Diante da relevância clínica e zoonótica, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a sarna sarcóptica em cães.

DESENVOLVIMENTO

A sarna sarcóptica manifesta-se como uma doença cutânea ocasionada por infestação do *Sarcoptes scabiei* var. *canis*, família *Sarcoptidae,* um ácaro de pele que causa escavações superficiais, acometendo principalmente cães domésticos (*Canis lupus familiaris*) (FLAMINO *et al*, 2016).

Todo o ciclo evolutivo do ectoparasita ocorre na pele do hospedeiro, levando de 17 a 21 dias para que o ovo se torne adulto (TAYLOR *et al.,* 2000). Os ácaros adultos (Fig. 1) escavam através do estrato córneo, utilizando suas quelíceras e o empódio, uma estrutura semelhante a uma garra localizada nas pernas anteriores, acarretando em prurido por irritação mecânica e secreção de substâncias alérgenas que causam reação de hipersensibilidade (RHODES *et al.*, 2018).

O contágio se dá por contato direto com animais infectados, podendo também haver transmissão por fômites e pele infestada de animais por meio de contato com materiais de higienização e também em canis (BARROS *et al.*, 2019). Os sinais clínicos da sarna sarcóptica em cães incluem lesões na cabeça, ao redor do focinho, olhos e conchas das orelhas, e com o avançar da parasitose, há espessamento da pele e alopecia (MONTEIRO, 2016) (Fig. 2). Em casos crônicos, observa-se alopecia periocular e do tronco, crostas secundárias, escoriações, piodermite e erupção papular difusa (RHODES *et al.*, 2018).

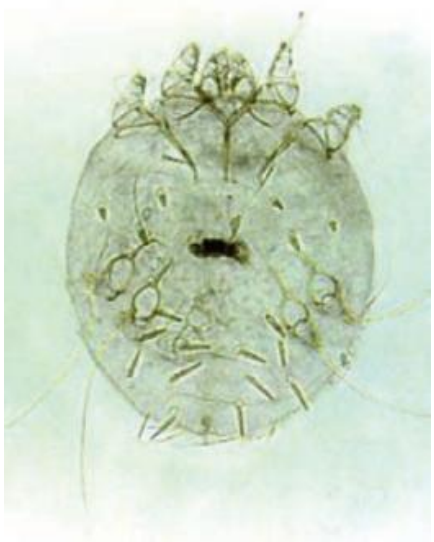
O diagnóstico da escabiose canina baseia-se em um conjunto de fatores clínicos, laboratoriais e de resposta terapêutica. Entre os sinais característicos, destaca-se o reflexo otopodal, que consiste em friccionar a margem da orelha entre o polegar e o indicador, podendo desencadear um reflexo de coceira. Esse sinal clínico é altamente sugestivo de escabiose, apresentando cerca de 80% de exatidão (MEDLEAU, *et al.,* 2003). Os exames parasitológicos por raspados cutâneos superficiais também são empregados para a detecção de ácaros, ninfas, larvas ou ovos do *Sarcoptes scabiei* var. *canis*. Contudo, resultados falso-negativos são frequentes, uma vez que os ácaros são de difícil visualização (GIORDANO *et al.*, 2003).

A sorologia por ELISA constitui um método mais sensível e específico, permitindo a detecção de imunoglobulinas (IgG) circulantes contra antígenos do *Sarcoptes*. No entanto, resultados falso-negativos podem ocorrer em filhotes jovens ou em cães submetidos a tratamento com corticosteroides. Da mesma forma, resultados falso-positivos podem ser observados em animais

já tratados com sucesso, pois os níveis de anticorpos podem permanecer detectáveis por vários meses após o término da terapia (RHODES *et al.,* 2018).

O tratamento da sarna sarcóptica deve abranger todos os cães acometidos, uma vez que a falha em tratar todos os animais pode resultar em reinfecção. Em casos nos quais ocorre piodermite secundária, é necessário instituir tratamento com antibióticos sistêmicos apropriados por, no mínimo, três a quatro semanas, sendo recomendada a continuidade da terapia por pelo menos uma semana após o início da resolução clínica das lesões (FERRARI *et al.*, 2008). A terapia tópica com xampus antimicrobianos, aplicada a cada três a sete dias, pode potencializar a eficácia do tratamento acaricida (BARROS *et al.*, 2019). Dentre os medicamentos sistêmicos utilizados, destacam-se a selamectina (6 a 12 mg/kg, aplicada a cada duas semanas por, pelo menos, quatro aplicações), a ivermectina (0,2 a 0,4 mg/kg, por via oral semanalmente ou por via subcutânea a cada 14 dias, durante quatro a seis semanas), a doramectina (0,2 a 0,6 mg/kg, por via subcutânea semanalmente, por quatro a seis semanas), a milbemicina oxima (0,75 mg/kg por via oral a cada 24 horas durante 30 dias, ou 2 mg/kg por via oral semanalmente, durante três a cinco semanas) e a moxidectina tópica, aplicada a cada duas a quatro semanas, por quatro a seis semanas, sendo que aplicações muito frequentes podem aumentar os efeitos adversos. Em ambientes coletivos, como canis, é essencial descartar as camas e proceder à limpeza e desinfecção ambiental com sprays parasiticidas, evitando a reinfestação e garantindo o sucesso terapêutico (RHODES *et al*, 2018).

Figura 1 - Fêmea adulta de *Sarcoptes scabiei*



Fonte: BSAVA manual of canine and feline dermatology. No. Ed. 4. 2021.

Figura 2 - Cão mestiça jovem apresentando a distribuição típica de lesões cutâneas associadas à infestação por *Sarcoptes scabiei* por todo o corpo



Fonte: Dermatologia em pequenos animais, 3ª Edição. São Paulo: Rocca, 2018.

CONCLUSÃO

A sarna sarcóptica representa uma enfermidade de grande relevância, devido ao seu caráter zoonótico e altamente contagioso. Dessa forma, reforça-se a necessidade de atualização constante dos profissionais e a adoção de protocolos de controle e manejo adequados.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto de Ciências Agrárias (ICA) e à Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

REFERÊNCIAS

BARROS, Fernanda; OLIVEIRA, Ana Luiza M.; GALVÃO, Luis E. M.; FARIAS, Leonardo A. **A importância da sarna sarcóptica na medicina veterinária: Revisão**. Pubvet [Internet]. 7 de agosto de 2019; 13(07). Disponível em: https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/1040.

DE ANDRADE, Gisele M. et al. **Eficácia da ivermectina comprimido no tratamento da sarna sarcóptica em cães naturalmente infestados.** Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 37, n. 4, p. 385–388, abr. 2017.

FERRARI, Maria L.; PRADO, Maysa O.; SPINGOLON, Zenilda; PICCININ, Adriana. **Sarna sarcóptica em cães. Relato de caso.** Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária. Garça/SP, ano VI, n. 10, 2008.

GIORDANO, A.; APREA, A. N. **Sarna sarcóptica (escabiosis) en caninos: actualidad de una antigua enfermedad**. Analecta Veterinaria, v. vol. 23, no. 1, 2003.

JACKSON, Hilary; MARSELLA, Rosanna.. **BSAVA manual of canine and feline dermatology**. No. Ed. 4. 2021.

MEDLEAU, Linda; HNILICA, Keith A. **Dermatologia de pequenos animais: atlas colorido e guia terapêutico**. Roca, 2003.

MONTEIRO, Silvia G. **Parasitologia na Medicina Veterinária.** [Reimpr.]. São Paulo: Roca, 2016.

RHODES, Karen H.; WERNER, Alexander H. **Dermatologia em pequenos animais, 3ª Edição.** São Paulo: Rocca, 2018.

RUIZ, S. V.; FRANCISCO, O. **Estudo terapêutico da sarna sarcóptica em cães na cidade de Ribeirão Claro - PR.** Departamento de Ciências Biológicas - Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM, 2010.

TAYLOR, Mike A.; COOP, R. L.; WALL, Richard L. **Parasitologia Veterinária.** Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2000.